



Plantando sorrisos - Momento V: Não às drogas e sim à vida, uma prática ambiental e social com internos do esquadrão da vida Bauru/SP

Bianca Cristina Costa Gêa ¹
biaccgea@gmail.com

Vitor Paciello Yamashita ²
vitorpyamashita@gmail.com

Beatriz Tavares Antoniassi ³
beatrizantoniassi@gmail.com

Marcos Vinicius Bohrer Monteiro Siqueira ⁴
mvbsiqueira@gmail.com

¹ Graduanda em Engenharia Agrônômica. Universidade do Sagrado Coração, Bauru/SP.

² Graduando em Engenharia Ambiental e Sanitária. Universidade do Sagrado Coração, Bauru/SP.

³ Doutora em Ciências e Tecnologia dos Materiais, Universidade Estadual Paulista, Bauru/SP.

⁴ Doutor em Ecologia Aplicada, Universidade de São Paulo, Piracicaba/SP.

RESUMO

O Plantando Sorrisos foi criado e organizado pelo GEVA, cujo objetivo é realizar plantios de mudas nativas com públicos específicos da sociedade. A quinta edição foi desenvolvida no município de Pederneiras/SP e teve como tema “Não às drogas e sim à vida”, contando com a participação de internos e estudantes de graduação. O projeto permitiu que internos em tratamento contra o vício das drogas pudessem ser inseridos em um projeto de reflorestamento e preservação de uma área de mata ciliar.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Inclusão Social. Plantio de mudas. Restauração Florestal.

ABSTRACT

The Planting Smiles was created and organized by GEVA, whose objective is to realize native seedlings plantations with specific publics of the society. The fifth edition was developed in the municipality of Pederneiras/SP, with the theme “no to drugs but yes to life”, counting with the participation of inmates and undergraduate students. The project allowed inmates in treatment against drug addiction to be included in a reforestation project and preservation of an area of riparian forest.

Keywords: Forest Restoration. Environmental Education. Planting of seedlings. Social Inclusion.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O Plantando Sorrisos é uma iniciativa de extensão que reúne um corpo multidisciplinar de docentes do Programa de Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental da Universidade do Sagrado Coração (USC). A ideia surgiu dentro do GEVA (Grupo de Ecologia Vegetal Aplicada) em 2014, por meio dos seus alunos de graduação e pós-graduação, tendo como meta estabelecer e desenvolver projetos no âmbito da ecologia e genética vegetal, bem como na área de educação ambiental. A região onde o projeto tem sido desenvolvido enfrenta diversos problemas ambientais, entre eles o desmatamento e a degradação de solos (LINK *et al.*, 2012). O Cerrado e a Mata Atlântica são considerados biomas criticamente ameaçados, chamados de *hotspots*, que demandam a recuperação de áreas degradadas (MYERS *et al.*, 2000). Bauru, cidade onde o estudo foi realizado, encontra-se em uma área de transição desses biomas, o que merece atenção especial, não só pelas razões mencionadas, mas por reunirem um número considerável de espécies em risco.

Embasado em alguns outros trabalhos, o GEVA acredita que a educação ambiental é direito de todos e tem como propósito a formação de cidadãos conscientes que integram conhecimentos, atitudes e ações; e que é possível converter cada aprendizado em experiências educativas para sociedades cada vez mais sustentáveis (SANTOS; SILVA, 2017). Em sentido amplo, a educação ambiental pode se mostrar como um conjunto de ações em prol do meio ambiente usando a educação e a cidadania. Esta é determinante para a consolidação do sujeito *cidadão*. O desafio do fortalecimento da cidadania em uma população - e não apenas para grupos restritos - concretiza-se com a chance de cada um ser portador de direitos e deveres e de atuar na defesa da qualidade de vida (SORRENTINO, 1998).

O Plantando Sorrisos configura-se como um evento de extensão, um instrumento que permite o acesso à educação ambiental sem qualquer tipo de discriminação e que tem como objetivos principais: (I) dar a conhecer a importância das árvores nativas para diversos públicos; (II) desenvolver mudas nativas em pequena escala dentro do câmpus, desde a coleta de sementes até a germinação; (III) realizar o plantio de mudas nativas em áreas pré-definidas, com públicos diferenciados (crianças portadoras de deficiências motoras-intelectuais, grupos de terceira idade, presidiários em regime semiaberto (TAMACHUNAS *et al.*, 2018), entre outros).

Nesta quinta edição, o público-alvo foi o Esquadrão da Vida, uma comunidade terapêutica para tratamento de dependentes químicos, que atende indivíduos do sexo masculino com idades entre 18 e 60 anos, nas regiões de Bauru, Agudos e Duartina. Teve seu início em 1971, quando um grupo de amigos se reuniu com a finalidade de auxiliar um dependente químico a se recuperar (DIAS, 2012). Essa comunidade, seguindo os preceitos de Diehl *et al.* (2011), acredita que a integração do dependente químico a um sistema social torna o tratamento mais eficaz. A família e outros grupos que venham a auxiliar na promoção da inserção do indivíduo na sociedade são de extrema importância.

O Plantando Sorrisos - Momento V ocorreu no dia 21 de setembro de 2017, com a participação dos membros do GEVA, dos funcionários do Viveiro Aciflora, de 60 internos do Esquadrão da Vida e de 20 estudantes de três universidades. Os alunos integrantes do GEVA participam, desde a primeira edição, da escolha do público-alvo, das áreas que receberam as mudas e da divulgação do evento.

O início do Momento V foi marcado pela chegada dos caminhões com as mudas, que foram descarregadas pelos presentes, entre eles os internos do Esquadrão da Vida. As mudas foram posicionadas próximas aos seus berços - locais onde elas seriam alocadas em definitivo. Posteriormente, com a presença de todos os

participantes, ao lado da sede do refeitório da instituição, deu-se início à abertura oficial do evento, com uma breve exposição feita pelo seu fundador e diretor Edmundo Muniz Chaves, a respeito da história da chácara Esquadrão da Vida. Seguiu-se a apresentação sobre como surgiu o projeto, os objetivos do Momento V e uma breve orientação das atividades a serem desenvolvidas (Figura 1A). Depois, todos os participantes seguiram até ao local de plantio das mudas (Figura 1B), que foi dividido em duas áreas: uma delas, bem próxima ao riacho da propriedade, e a outra, um pouco mais afastada; ambas visando à restituição da mata ciliar degradada.



Figura 1 A: Apresentação do projeto pelos membros da organização aos internos
Fonte: Acervo do projeto



Figura 1 B: Área próxima ao riacho onde parte do reflorestamento foi realizado.
Fonte: Acervo do projeto



Figura 1 C: Organização, universitários e internos durante o plantio da área degradada.
Fonte: Acervo do projeto.

No Momento V foram plantadas 36 espécies, totalizando 1000 mudas arbóreas nativas da região, tanto de preenchimento, quanto de diversidade (algumas com a particularidade de serem adaptadas às áreas de brejo). Durante toda a execução do projeto houve constante interação entre os internos e os universitários, visando à socialização. Essa interação consistiu na construção de um pomar, semanas antes do evento. Nessa ocasião foram plantadas 30 mudas frutíferas, e após, foram realizadas várias reuniões entre alunos e internos, com a intenção de organizar da melhor forma o Momento V. Após o plantio, tanto no pomar, como na mata ciliar, as mudas foram estaqueadas e irrigadas. A manutenção das mudas ficou por conta dos internos, e a vistoria pelos membros do GEVA, assim como pelo Viveiro Aciflora.

O Plantando Sorrisos é um projeto sem fins lucrativos, e a cada edição novos públicos são prestigiados. Neste Momento V, por conta da parceria com o Esquadrão da Vida e o Viveiro Aciflora, o evento ganhou nova dimensão e um retorno maior da sociedade, gerando um impacto não só acadêmico, mas social e ambiental. Uma nova área verde foi implementada, e certamente a difusão do respeito à natureza e à consciência da prevenção às drogas foram metas atingidas. Acredita-se que a repercussão desse projeto não tem sido apenas midiática. Espera-se que o Plantando Sorrisos se torne um evento regular, por todas as justificativas até então mencionadas; poucos são os grandes plantios públicos realizados nas cidades com o envolvimento da população e, sobretudo, de alunos universitários. Merece destaque o trabalho de preparo e desenvolvimento dos graduandos nessa experiência; certamente o projeto servirá de estímulo para que esses alunos, futuros profissionais, recuperem novas áreas degradadas a partir da educação ambiental, contribuindo para a melhoria de qualidade de vida dos cidadãos.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Esquadrão da Vida, ao Viveiro Aciflora (Associação de Recuperação Florestal e Ecológica da Região de Bauru), à Mirian Cury pela revisão do manuscrito e aos revisores pelas contribuições.

REFERÊNCIAS

DIAS, B. 2012. **Esquadrão resgata vidas há 40 anos**. Disponível em: <https://www.jcnet.com.br/Geral/2012/06/esquadrao-resgata-vidas-ha-40-anos.html> Acesso em: 12 fev. 2019.

DIEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJEIRA, R. **Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas**. Artmed, 2011.

LINK, D. J. et al. Conscientização ambiental com alunos da educação infantil da escola de ensino fundamental Kinderwelt de Agudo - RS. **Monografias ambientais REMOA/UFSM**, [S.l.], v. 6, n. 6, p. 1305-1311, mar. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/4642/2975>. Acesso em: 03 dez. 2017.

MYERS, N. et al. Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature**, Oxford, UK, v. 403, n. 6772, p. 853-858, 2000.

SANTOS, C. F.; SILVA, A. J. A importância da educação ambiental no ensino infantil com a utilização de recursos tecnológicos. **Revista Gestão & Sustentabilidade ambiental**, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 4-19, mar. 2017.

SORRENTINO, M. De Tbilisi a Tessaloniki: a educação ambiental no Brasil. In: JACOBI, P. et al. **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo. p.27-32, 1998.

TAMACHUNAS, V. C. T. et al. Plantando Sorrisos – Momento III: Uma prática ambiental e social com o centro de progressão penitenciária III, de Bauru/SP. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v.14, p.170-180, 2018.